



# TRILHA DE SABERES

Já está em suas mãos o **“Roteiro formativo – Trilha de Saberes” da 11ª edição da Revista Casa Comum**, uma publicação de iniciativa do Sefras – Ação Social Franciscana em parceria com importantes atores, como organizações, movimentos e redes do campo dos direitos humanos e ambiental. Além da versão impressa, o projeto se desenvolve regularmente em ambiente digital e nas redes.

A cada edição, a Revista Casa Comum traz à tona uma série de conteúdos que buscam ampliar a compreensão de diferentes públicos sobre as pautas de direitos fundamentais, bem como gerar

e produzir conhecimento, possibilitando uma formação permanente para quem atua e para quem quer atuar nessas agendas.

Assim, este roteiro se propõe a apresentar uma sugestão de Trilha de Saberes para que educadores e educadoras, ou seja, todos e todas que promovem atividades com grupos, coletivos, movimentos, espaços escolares etc. possam explorar todo o conteúdo da Revista em momentos de encontros, rodas de conversa e formações, incentivando a reflexão e o engajamento de cidadãos e cidadãs em iniciativas de transformação social.

## O que compõe a Trilha de Saberes

A Trilha é formada por um ponto de partida, que traz o tema norte e a base conceitual, além de três encontros, que percorrem um caminho educativo que visa:

- 1. Conhecer o tema;
- 2. Refletir; e
- 3. Agir.



Accesse outros conteúdos em: [revistacasacomum.br](http://revistacasacomum.br)



# Construção de melhores ecossistemas comunicativos



Nêgo Bispo – filósofo, poeta, escritor, professor, líder quilombola e ativista –, no livro *“a terra dá, a terra quer”* (2023), diz que fica muito festivo quando escuta as palavras *confluência* ou *compartilhamento* em suas andanças. E quando escuta “troca”, quando se trata de saberes ou ações, reforça: *“Cuidado, não é troca, é compartilhamento”* (p.36), pois ele afirma que objetos se trocam, mas ações, afetos e gestos se compartilham. *“O compartilhamento é coisa que rende”*. E ser compartilhante é também, essencialmente, ter relação de pertencimento à sua comunidade, à sua terra, e ao que chamamos de meio ambiente. (Você pode saber mais sobre o tema na *Trilha de Saberes Pedagogia do pertencimento: porque tudo está interligado*, da 7ª ed. da Revista Casa Comum.)

Nesse sentido, como ensina Nêgo Bispo, compartilhamos saberes, e é dessa forma que construímos nossas comunidades, por isso, para sermos compartilhantes, estabelecemos relações de comunicação o tempo todo. Afinal, a comunicação, em sua origem, do latim *“communicatio”*, significa “ato de repartir, de distribuir, de partilhar, tornar comum” (veja mais no editorial desta edição).

Essas relações de comunicação podem acontecer no dia a dia de nossa vizinhança, na família, na escola, na igreja, na feira, nos movimentos sociais de que participamos, mas também em veículos de comunicação como rádio, televisão, redes sociais e aplicativos de mensagens. Tudo isso compõe nosso “ecossistema comunicativo”.

**É importante lembrar que o termo “ecossistema” é originado da união das palavras “oikos” e “sistema”, ou seja, tem como significado, sistema da casa. Assim, ele representa o conjunto de comunidades que habitam e interagem em um determinado local, as relações que se estabelecem e a interação dessas comunidades com o ambiente em que vivem.**

Assim, do mesmo modo que devemos cuidar do ecossistema ambiental, das relações entre as diversas formas de vida, para que haja equilíbrio, devemos cuidar das relações de comunicação entre nós e com o todo.

Mas, como está nosso ecossistema comunicativo? Por quais canais nos comunicamos? Com quem nos comunicamos? Existem compartilhamentos e diálogos ou apenas informação? Todas as pessoas podem fazer parte do ciclo de comunicação ou apenas algumas? Múltiplas visões e histórias estão sendo compartilhadas? Existe espaço para esse ecossistema ser aberto, dialógico, criativo e participativo?

O conceito do ecossistema comunicativo é essencial na Educomunicação, campo do saber que relaciona Educação e Comunicação, e base da proposta da Revista Casa Comum e da Trilha de Saberes. A Educomunicação entende que construímos nossa sociedade a partir dos compartilhamentos de saberes que acontecem nos processos educativos. Como afirma o educador Paulo Freire, todo processo educativo é essencialmente comunicativo.

*“A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.”* (Freire, 1977, p.69)

Também é importante destacar que a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), a Constituição Federal de 1988 e outros documentos, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), tratam como essencial o direito à comunicação e à informação.

*“Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão.”* (artigo 19 da DUDH)

Direito à informação se refere ao acesso aos dados e notícias e, também, em podermos transmitir informações. O direito à comunicação é mais amplo, pois na comunicação há informação, mas também tantas outras mensagens que compõem nossos compartilhamentos.

Se transmitimos e recebemos informações, e se nos comunicamos em diálogo, produzimos espaços onde tornamos comum a um grupo de pessoas um fato, um direito, um acontecimento ou saber. Quando produzimos espaços dialógicos,

estabelecemos confluências (palavra que Nêgo Bispo gosta) entre seres e saberes.

Quando comunicamos, instigamos e fortalecemos a participação social e, portanto, a democracia, pois as pessoas entendem que podem sonhar com uma sociedade mais justa.

Para isso, estratégias de mobilização e comunicação comunitária, alternativa e livre, são essenciais para que as histórias sejam contadas de forma contextualizada.

Isso não quer dizer que não haja meios de comunicação que produzem conteúdos de qualidade, mas é importante destacar que existe uma concentração de poder, em que poucas pessoas são donas de vários meios de comunicação. Por isso, diversificar a comunicação, reforça a busca por melhorias locais, no meio ambiente, na saúde, na educação, na garantia de ser quem se é.

Pensar uma comunicação para participação e mobilização social é construir uma estratégia com o objetivo de vincular pessoas em torno de uma causa, coletivizar e identificar um movimento ou coletivo. Na mobilização social, a comunicação desempenha três importantes funções: Coletivização, Vinculação e Identificação.

Quando comunicamos nossos desejos, vontades, insatisfações, ideias e ações que estamos realizando para cuidar de uma causa, as pessoas conhecem o que estamos fazendo e poderão entender que não estão só em seus anseios. Ao coletivizar, multiplicamos ideias. Quando comunicamos, também colaboramos na vinculação, pois criamos e mantemos os vínculos na comunidade e com a mudança que queremos produzir no mundo. É importante saber que os vínculos são múltiplos, ou seja, as pessoas não se vinculam à uma proposta pelos mesmos motivos, pois cada pessoa traz a sua história e seus sentires para o movimento. Mas, em diálogo, os pontos de encontro e as diferentes visões fortalecem o grupo. Esses elementos levam à construção de uma identidade de grupo e da identificação das pessoas com esse grupo.

*“O desafio da mobilização eficaz, que gera coparticipação, é reconhecer a existência de uma pluralidade de experiências e de saberes já instituídos e constituir interações e compartilhamentos de sentido de maneira*

que todos expressem suas experiências e consigam construir ações conjuntas a partir de uma identidade de grupo formada". (Xavier; Faria, 2015, p.18)

Ao compartilharmos, somos educandos e educadores, ainda mais se nos colocamos em diálogo, em confluência, respeitando os saberes, as experiências e as contribuições da outra pessoa envolvida no processo.

Portanto, devemos assumir a responsabilidade de semear melhores ecossistemas comunicativos, para cuidar de si, dos outros e do todo, em diálogo. Lembrando mais uma vez o que afirma Paulo Freire: "Ser dialógico é empenhar-se na transformação da realidade" (1977, p.43).



## Referências citadas no texto:

- SANTOS, Antonio Bispo. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora / PISEAGRAMA, 2023.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- XAVIER, Eveline; FARIA, Raissa. **Oficina de Mobilização e Articulação Social**. Belo Horizonte: Associação Imagem Comunitária (AIC), 2015. Disponível em: [bit.ly/RCC\\_11\\_60](https://bit.ly/RCC_11_60).



## Para ler, para ver e para ouvir:

Convidamos você, educador(a), para, antes de iniciar a Trilha de Saberes:

- Assistir ao vídeo *Comunicação, direitos humanos e democracia* com a participação da editora da Revista Casa Comum, Daniele Próspero, no programa *Diálogos: qual caminho seguir?*, da TV Aparecida. Disponível em: [bit.ly/RCC\\_11\\_01](https://bit.ly/RCC_11_01)
- Acessar os vídeos e textos da série *Educomunidade*, um espaço para diferentes compartilhamentos de experiências por quem está à frente de práticas educacionais. Disponível em: [bit.ly/RCC\\_Educomunidade](https://bit.ly/RCC_Educomunidade)
- Conhecer o material *Educomunicação em Movimento: Núcleo de Comunicação*



## Preparação do encontro: o que você precisa antecipar

Prepare uma sala com projetor ou que tenha internet disponível para que os(as) participantes possam ver ou acessar os vídeos apresentados, caso seja possível.

Separe todos os textos selecionados da Revista Casa Comum, para compartilhar com o grupo, que são indicados na Trilha.

Organize da forma que achar interessante os conteúdos do texto "Ponto de partida" para compartilhar com o grupo no encontro.

Separe a videoaula *Ativismo juvenil e Educomunicação // Escola de Cidadania para Adolescentes*, da Viração Educomunicação. Disponível em: [bit.ly/RCC\\_11\\_64](https://bit.ly/RCC_11_64)

*Comunitária São Miguel no Ar*, projeto desenvolvido pela Fundação Tide Setúbal. Disponível em: [bit.ly/RCC\\_11\\_63](https://bit.ly/RCC_11_63)

- Ouvir a série especial *Comunicar para defender direitos*, em formato de *podcast*, para aprofundar os temas desta 11ª edição. Confira os episódios em: [bit.ly/RCC\\_11\\_12](https://bit.ly/RCC_11_12)
- Assistir à videoaula *Ativismo juvenil e Educomunicação // Escola de Cidadania para Adolescentes*, da Viração Educomunicação. Disponível em: [bit.ly/RCC\\_11\\_64](https://bit.ly/RCC_11_64)
- Ler o editorial *O desafio de tornar comum* (p.3) da 11ª edição da Revista Casa Comum.

Organize os materiais: cartões coloridos para anotações, cartolinas, folhas de papel, canetinhas, canetas e/ou lápis, fita crepe, barbantes, fitas coloridas, fita crepe de cores variadas, papel kraft, *flip chart* e outros recursos que estiverem disponíveis.



## Passo a passo

### 1. Abertura do encontro

Faça o acolhimento de boas-vindas dos(as) participantes compartilhando o tema que será trabalhado na sequência de encontros – *Construção de melhores ecossistemas comunicativos* –, destacando que, neste primeiro encontro, a proposta é compreender como a comunicação está presente no cotidiano dos(as) participantes.

### Aquecimento:

Para iniciar, peça para que os(as) participantes criem um "tuíte" de apresentação, com nome, idade, alguma informação pessoal que ajude na identificação de sua identidade, trabalho e formas de participação social que tem exercido. Nomeamos como "tuíte" uma atualização de *status* em rede social com o limite de 280 caracteres.

Nessa atividade, o *tuíte* de apresentação pode ser escrito em uma folha de papel, buscando

## Exemplo de tuíte de apresentação:

"Sou Roberta, tenho 35 anos, moro aqui perto e tenho 2 filhas, a Larissa e a Amanda, com 5 e 10 anos, respectivamente. Adoro passear e estar com minha família. Estudo música e participo de um coletivo de mulheres na área de teatro. Trabalho como professora na escola Lauro da Silva" 📌 🗣️

(280 caracteres)

respeitar o limite de caracteres, formando uma apresentação curta, podendo conter *emojis* e outros desenhos. Use canetinhas, lápis, papéis coloridos, etc. Incentive que sejam bem criativos(as) na criação.

Convide as pessoas para compartilhar seus *tuites* falando o que escreveram e mostrando a produção.

Em seguida, ofereça folhas de papel e convide os(as) participantes a mapear os seus ecossistemas comunicativos, em relação à família, movimentos sociais e espaços comunitários que frequenta, trabalho, escola, etc. Nos mapas, esses “locais” de encontro são os pontos de conexão, e as ruas do mapa, são os recursos comunicativos: encontros presenciais, reuniões de grupo, redes sociais, aplicativos de mensagens, rádio, jornal, televisão, entre outros.

Pode-se chegar aos “locais” usando diferentes recursos, ou seja, tentando mapear o maior número de conexões possíveis, traçando com linhas mais fortes os caminhos por onde a comunicação flui de forma mais dialógica e a participação social é fortalecida. É possível usar, também, barbantes, fitas coloridas, fita crepe de cores variadas ou outros recursos que tiverem disponíveis, para diferenciar.

Em seguida, convide os(as) participantes a formar grupos. Cada pessoa apresenta o seu ecossistema comunicativo para o seu grupo, detalhando a relação mais forte e a relação mais fraca de comunicação. Nos grupos, todos(as) podem trazer sugestões para melhorar as relações mais fracas de comunicação.

Se achar oportuno vocês podem criar o ecossistema comunicativo do grupo, movimento, coletivo. Para isso, utilizem uma folha de papel *kraft* ou *flip chart*, ou várias, unindo umas às outras, para que possam produzir algo grande e que fique depois, visível e disponível, para todos os encontros.

### 3. Encerramento

Para o encerramento, peça para que os(as) participantes retomem os grupos e criem uma breve notícia de jornal, um *post* para redes sociais ou uma reportagem para rádio, apresentando temas de seus territórios que raramente aparecem nos meios de comunicação. Após o término do tempo, os grupos devem apresentar suas produções.

Faça uma reflexão final sobre o exercício do direito à comunicação e a necessidade de múltiplas narrativas a serem construídas.

## 2. Roda de conversa

Ainda em grupos, peça para que leiam os textos da 11ª edição da Revista Casa Comum:

### EDITORIAL

O desafio de tornar comum (p.3)

### DESTAQUE

Direito à comunicação é peça fundamental para o fortalecimento da democracia (p.4)

Se possível, apresente também o vídeo *Ativismo juvenil e Educomunicação // Escola de Cidadania para Adolescentes*, da Viração Educomunicação.

Convide os grupos para que conversem, a partir dos textos e do vídeo, sobre as seguintes questões\*:

- Por que a comunicação é um direito humano?
- Vocês se sentem representados(as) nas mídias?
- A mídia influencia nossa forma de pensar e agir?
- Como as mídias contribuem para criação, reforço ou desconstrução de estigmas e estereótipos?

Oriente cada grupo a compartilhar as conclusões que chegaram conjuntamente.

\*Atividade inspirada no *Guia Combinado Coletivo: práticas educacionais para a promoção da saúde sexual e prevenção combinada entre jovens*. É uma produção da Viração Educomunicação e do Coletivo Combinado, com várias dicas e ideias para novas atividades.

Disponível em: [bit.ly/RCC\\_11\\_65](http://bit.ly/RCC_11_65)



## Preparação do encontro: o que você precisa antecipar



Prepare uma sala com projetor ou que tenha internet disponível para que os(as) participantes possam ver ou acessar os vídeos apresentados, caso seja possível.

Separe todos os textos selecionados da Revista Casa Comum, para compartilhar com o grupo, indicados na Trilha.

Acesse a série especial *Comunicar para defender direitos*, em formato de *podcast*, preparada para essa 11ª edição, como indicado anteriormente.

Separe as imagens do Retrato Brasil da 11ª edição da Revista Casa Comum. Caso você não tenha a revista impressa, basta acessar diretamente na plataforma:

[bit.ly/RCC\\_Retratobrasil](http://bit.ly/RCC_Retratobrasil)

Organize os materiais: cartões coloridos para anotações, cartolinas, folhas de papel, canetas e/ou lápis e fita crepe. Para este encontro, busque também outros materiais que possibilitem processos criativos diversificados como tecidos, linhas, barbantes, cola, tintas, folhas de plantas, etc.

# Passo a passo

## 1. Abertura do encontro

Receba o grupo fazendo um resumo do encontro anterior, tratando dos ecossistemas comunicativos e do direito à comunicação.

Apresente, no projetor, ou peça para que os(as) participantes tenham em mãos a 11ª edição da Revista Casa Comum, o Retrato Brasil – A comunicação dos povos nas suas múltiplas expressões (p. 53) – e comente sobre as diversas formas de expressão possíveis na construção de narrativas.

Retomando os grupos do encontro anterior, peça para que, inspirados no que foi apresentado no Retrato Brasil, criem algo em conjunto que represente a identidade coletiva do grupo. Ofereça materiais diversos para que possam produzir colagens, costuras, desenhos, pinturas e outros caminhos possíveis.

Os(as) participantes mostram o que fizeram de imagem-identidade de cada grupo. Se preferir, vocês podem fazer um produto único, que represente todo o coletivo.

## 2. A Revista Casa Comum na prática

### 2.1. Leitura

#### 1º momento

Leia com grupo a parte do texto *Educomunicação mobiliza crianças, adolescentes e jovens para a ação* (p.42) da 11ª edição da Revista Casa Comum, destacando a história de Tatiane Evangelista Soares.

*“Tenho 34 anos, e se hoje sou quem sou, muito devo a uma experiência que vivi quando tinha apenas 12 anos, na EMEF Altino Arantes, na Vila Industrial, zona Leste de São Paulo. Em 2002, quando o programa Educom.rádio\* chegou à minha escola, eu fiquei empolgada. Era algo novo e fascinante, que oferecia uma oportunidade única da qual eu não queria ficar de fora. Então, eu e minha melhor amiga, Carolina Marucci, tomamos coragem e fomos até a coordenação da escola. Apesar de as vagas serem limitadas, a oportunidade veio e eu não deixei passar. [...]”*

*Foi nesse período que eu compreendi o verdadeiro significado de educação – uma prática que permite que as pessoas sejam não apenas receptores de informação, mas também produtores e disseminadores de conteúdo. A educomunicação nos empoderou, nos deu voz e nos mostrou que podíamos ser protagonistas das nossas próprias histórias.*

*Aquela experiência na rádio foi mais do que aprender a comunicar. Foi aprender a ser cidadã, a sentir que eu tinha direito a um futuro melhor. Olho para trás e vejo que, mesmo que minha trajetória tenha sido difícil, aquele projeto foi uma joia rara que me deu força para seguir em frente.”*

O programa Educom.rádio foi uma política pública da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo que incluiu a Educomunicação em práticas formativas com docentes e estudantes.

Caso seja possível, você pode também tocar o terceiro episódio da série de *podcast Comunicar para defender direitos*, com a entrevista completa com a jovem Tatiane.

#### 2º momento

Retomando os grupos, compartilhe os textos seguintes, da 11ª edição da Revista Casa Comum, um para cada grupo, ou selecione apenas um para o grupo todo:

##### PAPO RETO

“Dizer que regulação de plataformas significa limitação da liberdade de expressão é um equívoco absoluto”, destaca Nina Santos (p.17)

##### RAIO-X

Bê-a-bá: desvendando o universo da comunicação (p.22)

##### EM PAUTA

Violência e intimidação: ataques a comunicadores expõem fragilidades da democracia brasileira (p.26)

##### AGENDA DE PRESSÃO

O avanço das pautas digitais: os desafios do legislativo (p.51)

Complemente a atividade apresentando os episódios 1 e 2 da série de *podcast* que aprofundam os temas das reportagens.

Caso atue com grupos de crianças e adolescentes, separe o texto do Estação Criança – *Celular não é vilão, mas é preciso saber usar* (p.34) – assim como a história em quadrinhos preparada especialmente para essa edição da Revista. Você pode convidar o grupo a ler o material e, no momento da Roda de conversa (atividade a seguir), conversar sobre como eles(elas) têm utilizado as telas no dia a dia:

- Qual é o uso que fazem (entretenimento, estudo, conversa com amigos[as] etc.)?
- Quantas horas por dia?
- Como usam as telas na escola?
- Acham que é um uso saudável?



## 2.2. Roda de conversa

Nesse momento, compreendendo a importância do direito à comunicação, e da característica educativa que a comunicação pode ter na garantia de direitos e mobilização social, e inspirados(as) pelos textos lidos da Revista Casa Comum, peça para que os grupos reflitam sobre seguintes questões (ou algumas delas):

- Como podemos produzir comunicação para promoção da democracia?
- Como o acesso ao direito à comunicação pode transformar vidas?
- Você já tinha escutado a palavra Educomunicação? O que ela significa para você?
- Por que se fala tanto de liberdade de expressão?
- Podemos, em nome da liberdade de expressão, promover ações preconceituosas, racistas, machistas e violentas?
- Quais informações sobre o universo da comunicação foram novidades para você?
- Por que as *fake news* e outras estratégias de desinformação desconstruem processos de cuidado com o outro e com o todo?

Cada grupo deve fazer um resumo de suas respostas e anotar em cartões coloridos, para que possam compartilhar com o coletivo.

## 3. Encerramento

Para finalizar o segundo encontro, apresente ao grupo recursos de checagem de notícias falsas, como o Lupa – [lupa.uol.com.br](http://lupa.uol.com.br) – e o

Fato ou Fake – [g1.globo.com/fato-ou-fake](http://g1.globo.com/fato-ou-fake) –, que estão indicados no Raio-x da Revista.

Caso haja acesso à internet, você pode pedir para que os grupos acessem esses recursos e busquem alguma informação que acreditaram (ou que conhecem pessoas que acreditaram) ser verdadeira e era falsa.

Em seguida, conversem sobre situações em que também se depararam com algum tipo de desinformação, o que ocorreu, que consequências isso teve e, de que forma, conseguiram perceber que eram informações falsas.

Incentive o grupo a identificar no seu dia a dia, até o próximo encontro, situações em que, nos grupos do WhatsApp dos quais participam, nas redes sociais etc., percebem a disseminação de informações preconceituosas, falsas, radicais etc. e qual é a reação das pessoas em relação a elas: compartilham? comentam? republicam?

Os(as) participantes podem fazer suas anotações da forma que desejarem em cadernos, folhas de papel, celular etc., para trazer no encontro 3.

tas, lápis, canetinhas, fita crepe, papel *kraft* e *flip chart*. Para este encontro, é importante também separar revistas, jornais, tesoura, cola e outros materiais que tiver disponíveis.

Prepare a música ou o videoclipe de Zé do Carçoço, de Leci Brandão. Disponível em: [bit.ly/RCC\\_11\\_66](http://bit.ly/RCC_11_66)

Separe o texto que explica quem foi Zé do Carçoço, preparado pelo Brasil de Fato da Paraíba. Disponível em: [bit.ly/RCC\\_11\\_67](http://bit.ly/RCC_11_67)

## Passo a passo

### 1. Abertura do encontro

Inicie o encontro retomando a atividade que foi indicada no encerramento do encontro 2, solicitando que todos(as) possam compartilhar o que observaram no seu dia a dia de processos de desinformação e como as pessoas têm lidado com essas situações. Vocês podem identificar pontos em comum e criar um grande mapeamento – em folha de papel *kraft* ou *flip chart*. Conversem sobre possíveis ações e caminhos para reverter o atual cenário.

Em seguida, destaque que neste encontro é hora de construir os espaços do Agir.

Como inspiração inicial, coloque a música Zé do Carçoço, de Leci Brandão, destacando os versos:

*"No serviço de auto-falante  
Do morro do Pau da Bandeira  
Quem avisa é o Zé do Carçoço  
amanhã vai fazer alvoroço  
Alertando a favela inteira*

*E na hora que a televisão brasileira  
Distrai toda a gente com a sua novela  
É que o Zé põe a boca no mundo  
É que faz um discurso profundo  
Ele quer ver o bem da favela  
Está nascendo um novo líder  
No morro do Pau da Bandeira"*

Abra pedindo para as pessoas compartilhem o que compreenderam da música:

- **Quem seria Zé do Carçoço?**
- **Você conhece alguém como Zé do Carçoço na sua comunidade?**
- **Você poderia ser um(a) Zé do Carçoço?**

Em seguida, apresente o conceito de deserto de notícia (disponível na página 7 da 11ª edição da Revista Casa Comum), e questione o grupo sobre se vivem em uma cidade de deserto de notícias. Conversem sobre se

conhecem veículos locais de comunicação, se há mídias comunitárias etc.

Caso haja internet disponível, o grupo pode checar a informação pelo Atlas de Notícias [www.atlas.jor.br](http://www.atlas.jor.br), assim como outros dados (como veículos de mídia ativos por região, pelos segmentos *on-line*, impresso, rádio ou televisão). Outra consulta pode ser feita no Mapa de Jornalismo Independente: [apublica.org/mapa-do-jornalismo](http://apublica.org/mapa-do-jornalismo).

## 2. A Revista Casa Comum na prática

### 2.1. Inspiração

Peça aos(as) participantes que conheçam as iniciativas apresentadas pelas reportagens:

#### VOZES EM AÇÃO

Christiane Pitanga incentiva a educomunicação como ferramenta de participação cidadã (p.15)

#### VOZES EM AÇÃO

Iago Jenipapo reflete sobre a luta por visibilidade indígena nos meios de comunicação (p.16)

#### EM PAUTA

*Hackeando* o sistema: como diferentes iniciativas promovem uma tecnologia mais inclusiva e para todos (p.30)

#### NA PRÁTICA

Iniciativas de comunicação popular e comunitária são aliadas na defesa de direitos (p.38)

#### CIDADANIA DIGITAL

A urgência de uma algorética (p.49)

Em seguida, conversem a respeito do que leram, o que mais chamou atenção nas práticas, se conhecem iniciativas similares no território, se já participaram de algo assim em sua cidade, entre outros aspectos.

### 2.2. Ação de mobilização

A proposta do "Agir" desta Trilha é criar uma iniciativa de comunicação comunitária, independente, para mobilização local, ajudando no ecossistema comunicativo, no compartilhamento de ideias, na garantia de direitos e aumentando a participação social da comunidade.



## Preparação do encontro: o que você precisa antecipar

Organize todos os textos selecionados da Revista Casa Comum, para compartilhar com o grupo, que são indicados na Trilha.

Organize os materiais: cartões coloridos para anotações, cartolinas, folhas de papel, canetas,

## 1º momento

Cada grupo deve ler o Mobilize-se – *Descubra como criar uma iniciativa de comunicação em seu território* (p.47) –, com o passo a passo que a Revista Casa Comum preparou sobre o tema. Oriente o grupo a preparar uma proposta a partir do que foi apresentado:

- Pesquisa: quem são as pessoas com quem/para quem queremos comunicar? Quais temas são de interesse dessas pessoas?
- Analógico versus digital: Por quais canais ou recursos vamos comunicar?
- Engajamento e audiência: Como fazer chegar o material produzido às pessoas? Como podemos compartilhar e quem pode ajudar a verificar se a produção está de acordo?
- Composição da equipe e financiamento: quem comporá a equipe de produção (quem escreve, quem apoia, quem fotografa, quem grava o áudio), a partir do modelo de iniciativa de comunicação planejado? E como o projeto poderá ser sustentado financeiramente?

## 2º momento:

Peça para o grupo construir um “piloto” do que será produzido nessa iniciativa de comunicação. Para isso ofereça materiais como papéis, revistas, tesoura, cola e outros materiais que tiver disponíveis.

Como possibilidades, sugira a produção de:

- Fanzine
- Chamadas para *bikes-som* ou carro de som
- Mensagens poéticas em lambe-lambe (vejam a experiência *Poesia nos Muros*, de Silvana Martins, que faz parte do Retrato Brasil da 11ª edição da Revista Casa Comum, na página 56)

- Campanha para redes sociais sobre uso responsável do celular, combate à desinformação, legislações e marcos importantes da comunicação, entre outros temas relevantes
- Outras possibilidades que acredite ser interessante para o território

## 3. Encerramento

Para fechar o processo da Trilha, retome, de forma breve, todas as atividades, reflexões e práticas realizadas nos encontros. Convide o grupo a escrever ou criar uma imagem/ilustração com um pequeno “*Manifesto pelo direito à comunicação*” do grupo ou do próprio território. Vocês podem utilizar também, como base, os objetivos e a política editorial que regem o projeto da própria Revista Casa Comum, uma iniciativa no campo da defesa dos direitos humanos e socioambientais. Tudo está disponível no site, na seção “Quem somos”.

Acesse: [www.revistacasacomum.com.br](http://www.revistacasacomum.com.br).

## Fica a dica da Revista Casa Comum!

- Vozes climáticas: como as juventudes podem aproveitar o poder da comunicação para mudar o futuro do planeta. [bit.ly/RCC\\_11\\_68](http://bit.ly/RCC_11_68)
- Observatórios, núcleos de formação e comunicação: conheça iniciativas que promovem o diálogo inter-religioso. [bit.ly/RCC\\_06\\_MobilizeSe](http://bit.ly/RCC_06_MobilizeSe)
- Rede Wayuri: comunicação popular na prática. [bit.ly/RCC\\_RedeWayuri](http://bit.ly/RCC_RedeWayuri)
- Educomunicação e antirracismo como ferramentas estratégicas para educadores. [bit.ly/RCC\\_11\\_69](http://bit.ly/RCC_11_69)

# Expediente

Roteiro formativo – Trilha de Saberes da Revista Casa Comum

Realização:  
Sefras - Ação Social Franciscana

Diretor-presidente  
Frei José Francisco de Cássia dos Santos

Coordenação geral da revista:  
Fábio José Garcia Paes

Projeto e coordenação editorial:  
Estúdio Cais - Projetos de Interesse Público  
[www.estudiocais.com.br](http://www.estudiocais.com.br)

Parceiro institucional:  
ABPEducom (Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação)  
[www.abpeducom.org.br](http://www.abpeducom.org.br)

Parceiro para impressão e disseminação:  
PAULUS Social

Criação do roteiro:  
Maurício Virgulino – ABPEducom

Daniele Próspero – Estúdio Cais - Projetos de Interesse Público

Revisão:  
Marta Pachiella Martinez e Rodrigo Bueno

Projeto gráfico e diagramação:  
Estúdio Oto

Ilustradora:  
Marcela Weigert

Contato:

Endereço de correspondência:  
Rua Rodrigues dos Santos, 831, Brás São Paulo/SP - CEP: 03009-010

Para contato com a redação:  
[contato@revistacasacomum.com.br](mailto:contato@revistacasacomum.com.br)

Site:  
[www.revistacasacomum.com.br](http://www.revistacasacomum.com.br)



@RevistaCasaComum

Realização



Coordenação editorial



Apoio



PAULUS SOCIAL



ABeducom

